

O SOBRENATURAL NOS CONTOS LITERÁRIOS E A CONSTRUÇÃO DO HORROR NO ENREDO: RELATOS DE CONVIALIDADE NA PRODUÇÃO TEXTUAL COM ADOLESCENTES¹

Sidney Prando Lindini²
Rafael Faria da Cunha Pinho³
Ana Cláudia Giglioti Françoso⁴
Joceli Catarina Stassi Sé⁵

Nesta apresentação, buscaremos relatar as experiências vividas pelos integrantes do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), área de Letras, com o Projeto Terror, desenvolvido através de estudos com o gênero contos de terror com alunos de duas turmas do 8º ano do ensino fundamental em uma escola municipal na cidade de São Carlos, interior de São Paulo.

Tomando como pressuposto a construção indispensável da convivialidade (ILLICH, 1985) entre alunos e pibidianos, o nosso referencial busca trabalhar com uma nova visão de espaço de aprendizagem. Como aponta Illich, ao afirmar que “quando pressionadas a especificar como adquiriram o que sabem e valorizam, prontamente admitem que o aprenderam, as mais das vezes, fora e não dentro da escola” (ILLICH, 1985, p. 123), uma das preocupações principais do ensino é a revitalização do espaço para as aprendizagens.

Para o autor, é necessário retomar a escola como um lugar essencial de produção de conhecimentos de modo mais atrativo. Essa nova “atração” se torna ainda mais importante no contexto atual, tendo em vista que o período pós-pandêmico produziu uma série de consequências nas escolas, principalmente nos alunos, que perderam consideravelmente a relação que se tinha com o espaço escolar. Esse fato é assegurado por Nobre (2023), ao afirmar que diversas questões de ordem psicológica afetaram pais e filhos “e, conseqüentemente, refletem no aprendizado escolar, processo que se tornou ainda mais dependente do laço família-escola, comumente frágil” (NOBRE *et.al.* 2023, p.2).

Desta forma, o objetivo do projeto foi reestabelecer a relação entre os alunos e o

¹Resultado das experiências do subprojeto PIBID – Letras, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – CAPES.

²Graduando do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de São Carlos (UFScar) - SP, sidneyprandolindini@estudante.ufscar.br;

³Graduando do Curso de Letras da Universidade Federal de São Carlos- SP, pinhorafael@estudante.ufscar.br;

⁴Mestranda do Programa de Pós Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFScar) - SP, Professora da Secretaria Municipal de São Carlos - SP, acgigliotif@gmail.com;

⁵Doutora pelo Curso de Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) - SP, coautor3@email.com;

processo de aprendizado, através das leituras e o compartilhamento das ideias produzidas a partir das reflexões e entendimentos e, ainda, estimular a prática de leitura, lembrando contos produzidos oralmente ao mesmo tempo em que se apresenta alguns dos grandes escritores dos contos de terror na literatura mundial.

Para esta atividade, foi realizada, primariamente, uma roda de conversa para apresentar os alunos aos bolsistas do PIBID e perguntar aos alunos seus gostos pessoais, em que se constatou uma preferência geral dos alunos por séries, livros e filmes de terror. Após esse momento inicial, o grupo composto pelos bolsistas do PIBID foi dividido para que cada integrante ficasse responsável por conduzir a atividade em encontros semanais de 100 minutos.

Em cada encontro, o bolsista elegia um conto para a leitura, fazendo uma pequena biografia do autor bem como o contexto histórico em que vivia. Neste primeiro momento, os alunos também entraram em contato com as características do gênero e os elementos do texto narrativo, com foco especial no espaço, tão peculiar nos contos de terror. Foram trabalhados os contos “O coração delator” e “A sombra”, do renomado escritor Edgar Allan Poe, e o conto “O que a Lua traz”, de HP Lovecraft. Na mesma linha de construção do sobrenatural e da tentativa democratizante de aproximação do conteúdo da aula com as esferas culturais dos alunos, foi passado em aula o filme “1408” (2007), uma adaptação do conto de Stephen King.

Tanto os contos quanto o filme serviram como base para as atividades de análises compartilhadas, absorção dos elementos constitutivos da narrativa escolhida e, por fim, a produção individual de um conto a partir da realização da atividade de recorte-colagem. Tais contos foram compilados em um e-book, o produto final do projeto.

Ao longo das leituras partilhadas dos referidos contos, bem como do compartilhamento de experiências e, a partir das ramificadas discussões extraídas das aplicações das atividades, não só foi possível captar o entusiasmo contagiante dos alunos com o gênero e com as produções (que levaram traços de suas personalidades), como também foi passível de observação a gratificação dos mesmos ao perceberem em tempo real a própria evolução textual, conseqüente do constante processo de escrita e reescrita de suas produções individuais.

Além disso, o Projeto Terror, que teve, como principal preocupação, relacionar um tema de interesse comum aos alunos com a produção textual do gênero, sanando assim a necessidade da produção de uma escrita criativa a fim de proporcionar a compreensão das

unidades características do gênero em questão, também almejou a convergência de seus interesses cotidianos – a fim de aflorar suas relações sociais e comunicativas, fragilizadas pela recente pandemia – assimilando-os às habilidades previstas e necessárias de serem adquiridas de acordo com o currículo nacional.

Participar deste momento de retomada das aulas presenciais foi, para os bolsistas, uma oportunidade ímpar de ter contato com os alunos em um momento tão adverso. Pela primeira vez, tivemos o reencontro tão esperado com os alunos, agora em uma nova posição, a de professor. Sabemos que nossa profissão nos desafia a cada dia a traçar e desenvolver novas metodologias que nos aproximem dos alunos e consigam estabelecer um vínculo humano e de aprendizagem. Voltar à sala de aula nos traz uma nova perspectiva, uma vez que estamos diante de adolescentes em uma situação em que nos vemos desafiados a mudar nosso modo de trabalhar. Trabalhar com a docência no contexto em que estamos implica a percepção de que os desafios são muitos, e não se resolverão em um curto prazo. Estar em sala de aula, buscando meios de atingir nossos alunos de forma assertiva e conviver de forma pacífica nos traz a certeza de que o caminho para a aprendizagem começa com a convivialidade e a confiança, tão necessárias em nossos dias.

Palavras-chave: Convivialidade; Pandemia; Produção Textual; Conto; Terror.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

REFERÊNCIAS

1408. Direção: Mikael Håfström. Produção de Dimension Films. EUA: The Weinstein Company, 2007. 1 DVD.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1985;

LOVECRAFT, H. P. O que a Lua traz consigo. Tradução de Paulo Soriano. **Contos de Terror**, 26 fev. 2023. Disponível em: <https://www.contosdeterror.site/2023/02/o-que-lua-traz-consigo-conto-classico.html>. Acesso em: 13 nov. 2023;

NOBRE, M. R.; LIMA, N. L. de; GRILLO, C. de F. C.; ALZAMORA, G. C.; NEVES, M. de S.; ANDRADE, L.; TARCIA, L. What post-pandemic school?. **SciELO Preprints**, 2023.

Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5338>. Acesso em: 17 ago. 2023;

POE, Edgar Allan. A sombra. Tradução de José Paulo Paes. **Resenhando**, 10 abr. 2019.

Disponível em: <https://www.resenhando.com/2019/04/conto-sombra-uma-parabola-de-edgar.html>. Acesso em: 13 nov. 2023;

POE, Edgar Allan. **O coração delator**. Tradução de S. de M. Free Books, 2018.